

Brasil vai propor negociação plurianual

O Governo brasileiro vai propor, na próxima semana, ao Clube de Paris — reunião realizada entre países credores e devedores — a renegociação plurianual da dívida externa de 5 bilhões de dólares, que vence nos próximos seis anos e a extensão do seu pagamento para 16 anos, informou ontem o presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber. Ele participou do Forum Internacional sobre Economia Brasileira, promovido pela EFM (Economie-Monde-Fondation) da Suíça e Associação Brasileira das Companhias Abertas.

Caso seja aceita a proposta brasileira, explicou Lemgruber, será a primeira vez que o Clube de Paris fará um reescalonamento plurianual. O presidente do Banco Central disse estar confiante nessa possibilidade, que também já está sendo tentada, informalmente, junto aos bancos credores do Brasil assim como a redução nos **spreads** (taxa de risco). No total são 50 bilhões de dólares (45 bilhões de dívidas junto a comunidade bancária internacional e 5 bilhões de dólares com o Clube de Paris) que o Brasil tentará renegociar plurianualmente e elevar seu prazo de vencimento para 16 anos.

Taxas menores

O diretor da área externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas — que participou junto com Lemgruber do debate com os empresários — informou que nada está sendo descartado na nova negociação com os bancos. “A renegociação está sendo conduzida para não produzir uma situação dramática e caótica que ameace o Brasil” (só este ano terão de ser pagos US\$ 13 bilhões em juros), disse ele, esclarecendo que está sendo proposta uma forma de economizar no pagamento dos juros:

— Estamos negociando uma queda no **spread** médio, cobrado pelos bancos, de forma a baixá-lo de 1,77% para 1,31%, redução bem mais significativa do que a obtida pelo México. Representará face a dívida de 50 bilhões de dólares no próximos seis anos uma redução anual de 350 a 500 milhões de dólares — esclareceu Carlos Eduardo de Freitas.

O diretor do BC confirmou que está sendo prorrogado por mais 90 dias o acordo com os bancos credores. Mas, segundo ele, formalmente ainda não houve uma confirmação do novo prazo, para manutenção das atuais linhas comerciais e interbancárias.

Sobre a declaração do Presidente José Sarney de que a renegociação da dívida externa será completamente diferente das anteriores e não se restringirá às discussões técnicas, Antonio Carlos Lemgruber disse que o Banco Central é um executor do programa de negociação externa e que atuará de acordo com recomendação do Presidente da República e do Ministério da Fazenda. E que essa orientação será levada nas três frentes: FMI — Fundo Monetário Internacional, Clube de Paris e bancos credores.

Aliás, os 127 empresários estrangeiros e 125 nacionais que participam do Forum se mostraram muito interessados no processo de renegociação da dívida, ouvindo explicações técnicas de Lemgruber e Carlos Eduardo de Freitas. Também pediram esclarecimentos sobre a política do Brasil quanto aos investimentos estrangeiros que, segundo o presidente do BC, são regulados por uma legislação antiga e que precisa ser revista.

Nova Carta

O texto básico da próxima carta de intenção — a oitava — que o Brasil submeterá ao Fundo Monetário Internacional será alinhavado na reunião que a missão terá, hoje de manhã, com a comissão de técnicos brasileiros designados para negociar com o FMI. A informação foi feita em Brasília por um dos membros da comissão, salientando que, a partir de agora, os entendimentos entrarão num ritmo mais acelerado, para que as negociações possam terminar na próxima semana.

Balança de Pagamentos do Brasil
(US\$ Milhões)

Item	1983	1984 Preliminar	1985 (1)
1. Balança Comercial (FOB)	6 470	13 089	11 700
Exports	21 899	27 005	26 000
Imports	15 429	13 916	14 300
2. Serviços (líquido)	-12 720	-12 743	-13 800
Juros	-9 555	-10 203	-10 900
Outros	-3 165	-2 540	-2 900
3. Transferências	108	171	100
4. Transações Correntes	-6 142	517	-2 000
5. Capital	3 478	6 114	1 863
Investimentos Diretos	664	1 076	1 000
Financiamento Exports	122	834	500
Financiamento Imports	2 189	1 833	1 740
Amortizações	-10 061	-7 816	-10 066
Empréstimos Longos	12 814	14 265	9 671
Refinanciamentos	5 466	6 170	8 351
Novos Influxos	7 348	8 095	1 320
Recursos a curto prazo	-1 850	-3 367	-332
Outros capitais	-400	-711	-650
6. Erros e Omissões	-670	403	—
7. Superavit (+) ou Deficit (-)	-3 334	7 034	-137
8. Reservas em caixa	-1 555	7 522	7 922
1 Estimativas			